

Yuki entrou no quarto de Huo Ying com passos fracos, fechando a porta rapidamente antes de deslizar pelo batente até o chão, exausta.— É só cansaço e uns arranhões. Com meu físico, em uma noite tô boa de novo. Não pude voltar pra casa, senão a Bai começaria a resmungar. Você sabe como ela é, mesmo se preocupando nunca fala direito... Enquanto falava, Yuki tirou um embrulho de pano do bolso, mas travou ao notar a mudança no ambiente. O quarto, antes vazio, agora tinha um fogareiro improvisado com pedras brilhantes, uma panela de sopa de batata fumegando sobre lenha e até uma mesa com duas cadeiras, onde um relógio de corda marcava o tempo.— Você... tem vivido bem ultimamente — disse ela, forçando um sorriso enquanto reorganizava as ideias.— Estou me virando — respondeu Huo Ying, observando os ferimentos dela. — Foi atacada por infectados? Pegando um balde d'água num canto, ele continuou:— Não tenho muita experiência em sobrevivência, mas isso é água purificada. Não sei se ajuda... precisa de ataduras? Minhas roupas são limpas, se servir. Rasgou parte da manga e estendeu a Yuki. As roupas, esterilizadas por Liang Yao, eram bem mais higiênicas que as dela. Ela pegou o tecido, mas guardou no bolso sem usar.— Ferimento bobo, vai sarar sozinho. Não mentia. Huo Ying viu o corte no braço dela começando a cicatrizar, embora seu rosto ficasse mais pálido a cada melhora. GlupOs dois congelaram ao som do estômago roncando. Yuki corou.— Fiz sopa de batata. Quer?— Quero. Ela não recusou, mas também não se moveu. Huo Ying a ajudou a levantar e sentar à mesa, servindo duas tigelas cheias.— Vou comer bastante, avisando. Yuki abocanhou a comida sem cerimônia, engolindo a sopa em gulodices. Com cada garfada, seus ferimentos saravam mais rápido - mas o efeito parou quando acabou a tigela. Huo Ying entendeu: seu poder não era força bruta, mas conversão de nutrientes em energia. Dentro dos limites, claro.— Tá olhando o quê? Ela já enchia a segunda tigela, dando uma olhada irritada. Sabia que ele estudava seus cortes, mas não se importava de expor sua habilidade.— Pensando como eu te escolhi pra namorar antes de perder a memória. Ele suspirou vazio: a panela estava limpa. Enquanto preparava mais batatas, Yuki roubou sua tigela pela metade.— Antes da amnésia, era eu quem te sustentava — disse entre colheradas, o braço quase curado. Huo Ying engasgou. Sem a Árvore Divina, ele realmente fora um encosto vivendo às custas dela. O sorriso de Yuki azedou.— Conseguindo tudo isso... você também foi infectado, né? Alegria e tristeza se misturavam nela: ele estaria mais seguro, mas condenado como todos os infectados. Ele não negou. Yuki pegou o embrulho com arrependimento.— Cheguei tarde demais. Dentro, uma seringa e um líquido azul.— Inibidor. Protege não-infectados por um ano. Trouxe pra você, mas... — Olhou o fogareiro de pedras. — Quanto mais pedras brilhantes, melhor afastam os mortos-vivos, mas aceleram a infecção. Amanhã, use pedras normais.— Sumiu todos esses dias, se machucou... pra isso? A desconfiança de Huo Ying se dissolveu. Quem o trairia não seria ela.— O corte... roubou o inibidor pra mim? Sem a Árvore, ele era um peso morto. Ninguém se daria a tanto trabalho para prejudicá-lo. E a vulnerabilidade que ela mostrou ao entrar...— Não roubei! Troquei por suprimentos! Yuki se agitou, temendo ser vista como ladra.— Juntei coisas por meses pra negociar em XN, mas uns exilados me atacaram no caminho.— A maioria dos exilados são bandidos. A equipe de investigação da cidade de XN tem registros deles, então não os deixam entrar. E como não têm tecnologia para conseguir os símbolos que dissipam miragens, ficam vagando pelos arredores. — Eu tive azar. Os exilados me pegaram no meio de uma troca. — Zhang Yuqi franziu a testa. Era óbvio que havia mais por trás da história, mas ela estava evitando entrar em detalhes. Espere. Huo Ying captou uma palavra-chave e perguntou rápido: — O que são miragens? E o que são esses símbolos dissipadores? Quer dizer que os exilados estão todos perdidos nos arredores? Ele lembrou da vez em que foi enganado pelo cadáver amaldiçoado. Aquela criatura nem tinha poder para alterar sua visão ou tato. Claramente, havia algo a ver com as tais miragens. Capítulo 27 - Miragens — Sim. Como você não precisava, eu não falei antes. — Nunca tente desenhar um mapa. E nunca saia do vilarejo sem cuidado. — Assim como a radiação das pedras solares e a infecção dos cadáveres amaldiçoados, o mundo mudou. Se alguém tentar mapear o terreno, vai cair no delírio das miragens, virando presa fácil para interferências em todos os sentidos — visão, tato, até os cinco sentidos podem ser afetados. — Durante a mineração das pedras solares, XN descobriu um mural. Nele, um grupo de pessoas havia desenhado vários símbolos com sangue em cima delas. — Entre eles, estava o símbolo

dissipador — uma ferramenta essencial para os entregadores. — O símbolo dissipador tem uma parte principal e subpartes. Se você gravar o símbolo numa pedra solar grande e mantê-la em chamas, os pedaços que você lascar dela viram subpartes. Os entregadores carregam essas subpartes e, por mais longe que vão, nunca encontram miragens. Mesmo se se perderem, podem sentir o calor da subparte para se orientar e voltar para XN, onde a pedra principal ainda queima. — Mas se as chamas se apagarem e a pedra principal esfriar, as subpartes perdem o efeito. — Como manter o fogo exige muita lenha e a névoa negra da noite acelera o consumo, os entregadores só vêm uma vez por semana. Saem de dia e precisam voltar antes do anoitecer. O alcance do serviço se limita a 500 km ao redor de XN. — Todo fim de tarde, XN faz uma checagem dos entregadores e das subpartes. Se algum entregador morrer ou perder a pedra, a cidade troca a pedra principal na mesma noite. Por isso, mesmo que os exilados roubassem um entregador, não adiantaria. Sem forças para atacar XN diretamente, eles continuariam presos nos arredores. Entendido. Sem o símbolo, fazer mapas era impossível. Huo Ying fora enganado porque tentara mapear a região, e sua percepção foi distorcida. Assim, o cadáver amaldiçoado se aproveitou. Preocupado, ele perguntou: — Se os exilados não conseguem atacar a cidade, será que atacam os vilarejos? Se conseguirem uma subparte, em vez de correr para XN, não poderiam usar um dia inteiro para chegar aqui? — Já aconteceu de vilarejos serem saqueados por exilados. Por isso, quando a equipe de investigação chega, muitos moradores saem com eles. — Zhang Yuqi explicou. — Como a maioria vai embora, saquear um vilarejo vale menos a pena. Sem recursos nem gente, os exilados ainda correm o risco de não conhecer o terreno. Se não acharem abrigo ou suprimentos antes do anoitecer, viram comida para os insetos negros e cadáveres amaldiçoados. — E você? Como conseguiu sair? — Huo Ying notou algo estranho. — Eu nunca tentei fazer mapa. Mas meu corpo todo foi reforçado pela infecção — incluindo a memória. Eu memorizei o caminho até a cidade. Todo entregador carregava uma subparte e um mapa. Afinal, quando a noite caía, os insetos cobriam tudo e devoravam qualquer coisa. Placas e pontos de referência sumiam rapidamente. No vilarejo ainda dava para confiar na memória dos moradores sobre os prédios. Mas lá fora? Sem construções ou marcos, era como navegar num oceano sem fim. Só quem tivesse habilidades como a de Zhang Yuqi — ou mutações cerebrais — conseguia se orientar sem mapa. O cheiro de batatas cozidas encheu o ar. Zhang Yuqi devorou a panela inteira, mas pelo menos o fermento em seu braço já estava cicatrizado — sem nem uma marca. — Infecção reduz quanto tempo de vida? — Huo Ying perguntou de repente. — Sem usar muito os poderes, uns cinco anos antes do vírus estourar. Caso contrário... pode ser um ano. Ou meses. — Zhang Yuqi pensou um pouco e completou: — Mas não se preocupe. XN está pesquisando um remédio. Enquanto estivermos vivos, há esperança. Depois de ajudar a limpar, Zhang Yuqi se jogou na mesa para descansar. Huo Ying encostou na parede e cochilou também. Ao amanhecer, ela já estava de pé, pronta para partir — mas deixou para trás a bolsa com os inibidores. Huo Ying olhou para a seringa e para a pedra solar em sua lareira. Com a Árvore Divina, ele não precisava dos poderes da infecção. Mas também não queria reduzir sua vida útil. Era confiável injetar aquilo? Depois de muito hesitar, ele guardou o frasco no porão. Se não tinha certeza, melhor não arriscar. Enquanto tivesse a Árvore, cinco anos seriam suficientes para achar uma cura. Mas se a injeção fosse uma armadilha, ele morreria ali mesmo. Olhando para o relógio de corda, ele verificou. Conforme o progresso da Árvore aumentava, sua energia se recuperava mais rápido. Agora, cada duas horas e meia, ele recuperava uma das linhas de qi. Equipado, Huo Ying saiu de casa. Sem poder fazer mapa, ele se guiou pela memória enquanto explorava as construções próximas. Para reforçar a segurança, carregou mais algumas pedras solares — já que a pedra o havia protegido do grito da sombra da última vez. Melhor prevenir. Ao redor de sua casa, os cadáveres amaldiçoados já tinham sumido. Frustrado, ele evitou a direção da fábrica da BlueGene e caminhou mais para longe. Logo, percebeu que estava chegando nos limites do vilarejo. As casas ficavam cada vez mais escassas. — Parece que vim para o lado errado. O centro do vilarejo deve ter mais cadáveres. Huo Ying estava prestes a se virar quando, de repente, agachou-se. Ele sentiu um leve tremor no chão. Em seguida, o rugido de motores ecoou do lado de fora da vila. Huo Ying rapidamente se achatou contra o muro e espiou furtivamente a estrada que levava à vila. Uma picape modificada

disparava em direção ao povoado, com um alto-falante montado na carroceria. — Não resistam, não se escondam! Só queremos dinheiro, não machucamos ninguém. Quem cooperar, levamos só metade dos suprimentos. Quem não cooperar, será executado no local! — O alto-falante trovejava enquanto o veículo invadia a vila. Huó Ying observou que havia quatro pessoas na cabine e, na caçamba, duas pessoas e dois cachorros. Seis no total. Não eram muitos, mas todos carregavam rifles! — Au au au! Os homens no carro não o haviam notado, mas os cachorros sim, latindo ferozmente em sua direção. — Levanta as mãos! — Os dois na carroceria apontaram as armas para onde Huó Ying estava. Eles não vinham em paz. Franzindo a testa, Huó Ying não tinha intenção de obedecer. Enquanto ainda não o haviam avistado direito, empunhou duas zarponas e atirou contra os cachorros. Atacar os homens seria inútil — ele não conseguiria matá-los todos de uma vez. Mas eliminando os cães e se escondendo na vila, ficaria mais difícil para o grupo encontrá-lo. Lançou as flechas e, sem esperar para ver o resultado, abaixou-se e correu loucamente por um beco, grudado nas paredes. — PÁ! Tiros e xingamentos explodiram atrás dele. — Porra, ele tem colete à prova de balas! Huó Ying ajustou seu equipamento, transformando-o em uma placa de madeira que protegeu suas costas. As balas atingiram a madeira, não perfurando, mas o impacto acelerou ainda mais sua fuga. [Capítulo 28 - Os Exilados]

<http://portnovel.com/book/11/1756>